

Emissão para pagar credores

por Claudia Izique
de São Paulo

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) vai ocupar a tribuna do Senado, nos próximos dias, para "demonstrar", como ele diz, que o governo está emitindo moeda para comprar divisas para pagar credores externos.

Citando números obtidos junto ao governo, Suplicy afirma que a capacidade de pagamento do País, em 1991, foi de US\$ 19,2 bilhões. O superávit primário chegou a US\$ 7 bilhões, cerca de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB), o ingresso de recursos foi de US\$ 2,5 bilhões e a "senhoriagem" —

ou seja, a capacidade de emitir moeda — atingiu US\$ 9,7 bilhões, algo em torno de 2% do PIB.

Suplicy diz que o governo garante que, no ano passado, a capacidade de pagamento cresceu e foi suficiente para cobrir as obrigações externas. O senador contrapõe: no mesmo período, o crescimento do PIB foi de 1,3%, de acordo com dados do IBGE, e concluiu: "Se fôssemos monetaristas, recomendaríamos que a base monetária se expandisse proporcionalmente ao crescimento do PIB".

Ele completa o raciocínio citando novamente informações do governo de que os

pagamentos externos, em 1991, da ordem de US\$ 10,9 bilhões, cresceram 95% em relação aos compromissos de dívida saldados no ano anterior, em torno de US\$ 5,5 bilhões.

Em 1992, diz, as previsões do governo são de um superávit primário de 3% do PIB e de uma "senhoriagem" de 1,5% do PIB. "Daqui para a frente, com o acordo com o Clube de Paris, o governo será igualmente flexível?", indaga o senador. E continua: "Quero demonstrações claras já que está definido que a aprovação do acordo com o Clube de Paris será submetida ao aval do Congresso Nacional".